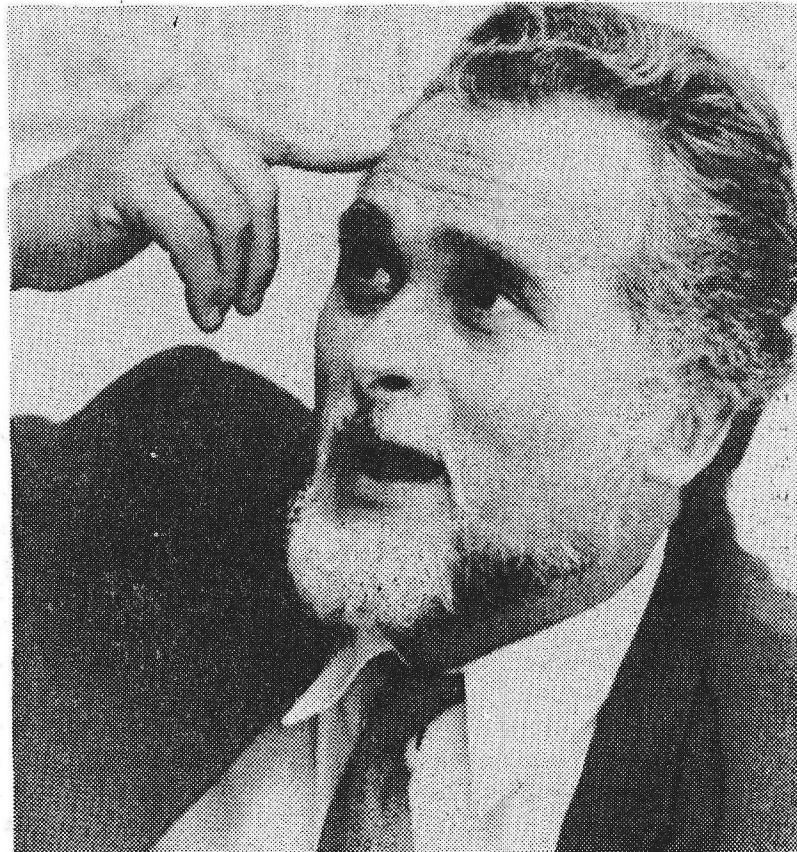


Carlos Goldgrub — 15/9/92



Jobim não apoiará Quêrcia se ele for o candidato do PMDB em 1994

Gilberto Alves — 16/3/93



José Genoíno: "Cada um de nós tem uma laje em cima da cabeça"

Moralização mobiliza deputados

■ Grupo informal procura consolidar nova imagem para o Congresso após a CPI

FRANKLIN MARTINS E
ROSÂNGELA BITTAR

BRASÍLIA — Ao contrário do que aconteceu com o Brasil de 1992, quando os políticos de todos os partidos se mobilizaram com grande antecedência para criar condições de estabilidade após o encerramento dos trabalhos da CPI do PC, não há nada em preparação, ainda, para depois da CPI do Orçamento. Há um ano e meio, antes da votação do *impeachment* de Fernando Collor, o governo Itamar Franco já estava totalmente estruturado e definida sua sustentação política. Na semana que passou, alguns parlamentares — os mesmos que

estão sempre atentos aos problemas cruciais do Congresso — manifestaram preocupação com o que pode acontecer a partir de 18 de janeiro, após a entrega do relatório da CPI do Orçamento.

"Não há ninguém pensando no *day after* da CPI, nem mesmo articulando a aprovação em plenário do relatório que ela produzirá", comentou um dos deputados integrantes de um grupo sempre chamado a atuar em crises do Congresso. Pertencentes a vários partidos, eles promovem reuniões informais para discutir idéias que moralizem, modernizem ou ajudem a instituição a se equilibrar depois dos abalos políticos que

sofre periodicamente, e terão um encontro no início desta semana. "Não tem ninguém pensando em uma saída. A CPI pode jogar um processo de cassação em massa no plenário e ele não ser aprovado", alerta um dos membros do grupo que prefere atuar nos bastidores a se expor em declarações.

O caso do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), por exemplo, já deveria ter sido discutido com as principais lideranças, segundo entende um dos parlamentares. Eles são amigos de Ibsen, querem acreditar em sua inocência e têm defendido a tese de que o delito cometido por Ibsen é, no mínimo,

diferente dos delitos cometidos na Comissão de Orçamento, porque ele não tratava diretamente com emendas e subvenções. Mas já se reuniram com Ibsen e avisaram que, se chegar ao plenário um relatório apontando todas as falhas identificadas até agora em suas explicações, dificilmente terão como não votar por sua cassação.

A desarticulação do Congresso pode agravar também, de acordo com as análises desses políticos, a tensão natural do início dos trabalhos de revisão constitucional e a negociação do plano de estabilização da economia.